Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRECEPTORIA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SAÚDE COM ÊNFASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Rio de Janeiro, outubro de 2024

APRESENTAÇÃO

A proposta de um Curso de Especialização para a Preceptoria em Educação Profissional em Saúde surgiu por solicitação da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde (MS) feita ao final de 2023 a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), na perspectiva de formular e coordenar um processo formativo para preceptores do Programa Mais Saúde com Agente, voltado para formação técnica de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Controle de Endemias (ACE), coordenado pelo MS/SGTES e desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O programa Mais Saúde com Agente é iniciativa do MS/SGTES em desenvolvimento desde 2021 que tem como objetivo formar o conjunto de Agente de Controle de Endemias (ACE) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do SUS. Em dezembro de 2023 foram diplomados cerca de 176.000 estudantes. Tem como imagem horizonte para o biênio 2024-2026 formar os demais ACE e ACS do país, perfazendo um total de 180.000 trabalhadores.

A EPSJV/Fiocruz aceitou o desafio do MS e ampliou o público alvo da especialização incluindo outros trabalhadores da saúde da APS e VS que não apenas aqueles que estão PMSA. A ideia central é articular e desenvolver o Curso de pós graduação *lato sensu* com a colaboração descentralizada das Escolas de Saúde Pública e Escolas Técnicas de Saúde, de modo a fortalecer a base territorial do SUS, em particular as estruturas de Atenção Primária à Saúde (APS) e Vigilância em Saúde (VS) - nos âmbitos locoregional, e a Rede de Escolas de Saúde no espaço local, ao tempo em que, qualifica trabalhadores do SUS para apoiarem novos processos formativos em saúde.

A EPSJV como unidade técnico-cientifica de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico da Fiocruz, com 39 anos experiência na formação de técnicos em saúde, à luz do seu Projeto Político Pedagógico e dos princípios da Politécnica formulou, colaborativamente, com as Redes de Escolas de Saúde, a especialização em tela, articulando um conjunto de concepções, teorias e práticas desenvolvidas no âmbito da educação profissional em saúde, e em particular, dos técnicos de nível médio do/para o Sistema Único de Saúde.

Os desafios postos por essa demanda do MS apontaram para uma arquitetura complexa articulando diferentes domínios educacionais - organizacional, teórico-conceitual e operativo-gerencial, que permitem a EPSJV como coordenadora do processo, simultaneamente, reafirmar seus princípios, pressupostos e diretrizes educacionais e incorporar singularidades e particularidades que emergem das esferas locoregionais no âmbito das Redes de Escolas de Saúde, parceiras na formulação da proposta e na executoras de turmas para o desenvolvimento descentralizado do curso:

Esse arranjo estratégico-organizativo e educativo-cognitivo, constituiu-se no fundamento para a consecução desta proposta, por traduzir o entendimento de que, quem sabe das necessidades da população e do SUS são as estruturas locais do sistema, cujas competências estão dadas nas leis orgânicas do SUS (n. 8080 e n.8142 de 1990), e respaldadas nos princípios de descentralização, regionalização, universalidade, equidade, integralidade e participação social.

JUSTIFICATIVA

O campo da saúde e a saúde pública têm vivido profundas transformações decorrentes de mudanças nos contextos políticos e socioeconômicos; nos perfis de saúde, doença e morte de populações; nos padrões do exercício profissional, na inserção profissional no mercado de trabalho, e na organização dos sistemas, modelos, serviços e práticas de saúde. Alguns fatores como a privatização dos serviços de atenção à população, em particular a terceirização, o rápido desenvolvimento

científico-tecnológico, a crescente incorporação de tecnologia e as diferentes modalidades de inserção laboral, produziram impacto significativo sobre as práticas de saúde e as bases éticas do exercício profissional. *Pari e Passu* a fluidez da base cognitiva dos perfis profissionais exige uma formação cada vez mais alargada, requerendo construir sólida base cientifica, ética e cultural, e o domínio de ferramentas reflexivas, críticas e avaliativas do conhecimento e das mudanças globais-locais, como atributos indispensáveis a prática profissional - indeterminada e mutável em cada espaço das redes de saúde do SUS.

Desde a Constituição Cidadão de 1988 com a criação do SUS, duas áreas se sobressaem e consolidam como centrais para o fortalecimento do sistema, a Atenção Básica a Saúde (AB) ou Atenção Primária, como modelo estruturante para oferta de serviços de saúde de base territorial, e a Vigilância em Saúde, que deixa o lugar exclusivo de vigiar e controlar corpos e lugares, para se constituir em prática territorializadae comunicativa, que requer a participação conjunta com a população para proteger a vida, à luz da determinação social do processo saúde doença e os seus determinantes sociais.

A Atenção Básica à Saúde constitui-se como modelo singular de Atenção Primária à Saúde no Brasil, onde é porta de entrada prioritária, espinha dorsal e modelo estruturante do SUS. Como coordenadora do cuidado, em sua dimensão individual e coletiva, ordena as Redes de Atenção à Saúde (RAS-SUS) para assegurar acesso universal, equânime, integral e longitudinal a pessoas e grupos. Estrutura-se em recortes territoriais singulares, por meio da Estratégia Saúde da Família, composta por equipes de saúde multiprofissionais, cuja presença de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) estabelece vínculos, ação dialógica e comunicativa com a população e a unidade básica de saúde, para a produção social de saúde.

A vigilância em Saúde constitui-se como ação de saúde pública das mais antigas, voltada para observação sistemática de pessoas e lugares, de modo a conhecer e identificar riscos, causas e danos que ameacem a vida de indivíduos e coletividades, para propor medidas de proteção e controle. Articula um tripé estratégico informação-decisão-ação estruturado em duas dimensões operativas, técnica - como modelo de atenção, e gerencial - como mudança das práticas sanitárias em diferentes escalas territoriais. Seus pilares são o território, os problemas de saúde e a intersetorialidade, os quais oferecem as bases para definição do objeto, do sujeito, dos meios e do processo de trabalho de

vigilância. Organiza-se em equipes multiprofissionais e estruturas operacionais particulares (Vigilância Epidemiológica-VE, Vigilância Sanitária-VISA, Vigilância em Saúde do Trabalhador-VST, Vigilância em Saúde Ambiental-VSA) onde a presença do Agente de Combates de Endemias (ACE), o situa como sujeito das práticas sanitárias nos territórios.

Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combates a Endemias são, portanto, sujeitos e atores sociais que atuam em territórios de abrangência da AB e de equipes da estratégia saúde da família (e-SF), os quais desenvolvem ações de promoção e proteção da saúde junto às famílias e grupos no território, estabelecendo vínculos, diálogos e comunicação, como elementos fundamentais para o trabalho em saúde e a produção social de saúde.

Em contraponto a esses modelos assistenciais contra hegemônicos, a prática profissional no campo da saúde, traz em seu interior concepções de trabalho fortemente arraigadas ao modelo capitalista de sociedade que o concebe como se existisse sem sujeitos nem contextos. Reduzem-no as dimensões objetiva e técnica dos perfis e atribuições profissionais e ao mundo do emprego. A consolidação da Educação Permanente em Saúde (EPS) como política pública no âmbito do SUS, e como reflexão no trabalho para o trabalho, tensiona as práticas de saúde estruturadas unicamente em sua dimensão técnica. Nesse sentido, várias funções educacionais atribuídas no âmbito da educação na saúde, dentre elas a da preceptoria, voltadas para o ensino em situações praticas reais e nos serviços de saúde, são definidas, implícita ou explicitamente, dentro da mesma ótica que organiza o trabalho, tencionando-as ou reproduzindo-as.

Os modelos dominantes de formação profissional em saúde legitimados pela sociedade são, em grande parte, orientados por concepções do processo saúde-doença sustentadas por práticas e modelos hegemônicos, ancorados nos paradigmas racionalista e mecanicista, que excluem o caráter social e histórico da saúde, da doença, dos sujeitos do cuidado e de suas práticas. Essas racionalidades contribuem para dissociar a formação profissional - pretensamente definida por sólida base neutra de conhecimentos científicos que guiam o fazer, da constituição e dinâmica social dos espaços do agir em/na saúde. Essa concepção de EP desconsidera a natureza social da educação, reduzindo os processos formativos à transmissão de saberes inquestionáveis pelo uso de técnicas de ensino, onde agentes educacionais, sem claro projeto político pedagógico, formulam objetivos que conformam perfis profissionais ditos universais.

Diante do exposto, essa proposta entende ser fundamental afirmar a formação integral, crítica e reflexiva de profissionais de saúde como centralidade para organização dos processos de trabalho nos territórios do SUS, em particular para a integração das práticas de saúde da AB e VS, que requererem qualificar docentes, tutores, supervisores e preceptores, de modo a desempenharem seus papéis como formadores, seja no ensino-aprendizagem de conteúdos teórico-práticos, seja nas atividades de campo, onde os saberes se materializam e ganham significado, por meio da ação dialógica-comunicativa que norteia o pensar e o fazer sanitárias.

OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar profissionais de saúde como docentes, com base nos fundamentos teórico metodológicas que embasam as práticas de educação e suas relações com a saúde e com o trabalho em saúde, para atuarem nas diferentes áreas e processos formativos no âmbito do Sistema Único de Saúde.

REQUISITOS DE ACESSO

Ter graduação na área da saúde /ou nas ciências sociais e humanas. Ser profissional de saúde do SUS, vinculado aos processos de trabalho da Atenção Primária à Saúde e/ou da Vigilância em Saúde e que tenha disponibilidade autorizada pelo gestor do nível de atenção ao qual está vinculado para participar de todas as etapas do curso. Para a oferta 2025-2026 as vagas serão preferencialmente destinadas aos preceptores selecionados para atuar no Programa Mais Saúde com Agente (PMSA) do Ministério da Saúde (MS). O processo de inscrição no curso estará a cargo das Escolas de Saúde, descentralizadas nas 5 regiões do país, e articulado ao sistema de gestão acadêmica da EPSJV/Fiocruz.

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO PRECPTOR

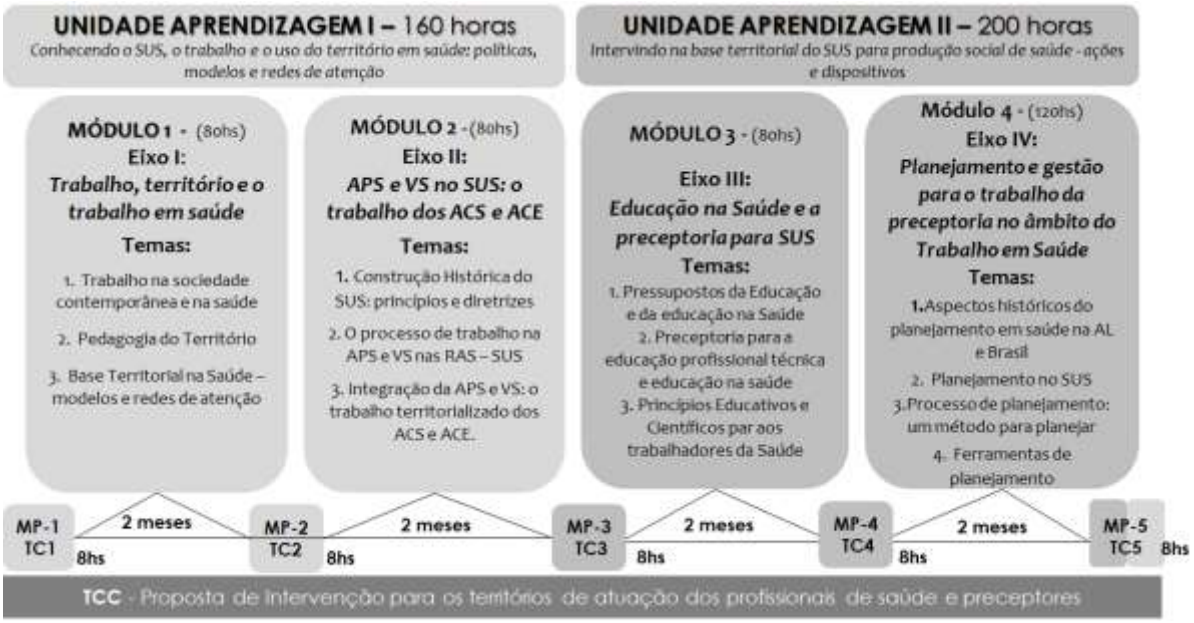
Desenvolvimento da prática educativa crítico-reflexiva, pautada no território e no trabalho como princípio educativo, para integração dos processos de trabalho da atenção primária e da vigilância em saúde no SUS. Com esse perfil, o egresso estará apto a:

- Atuar na docência em diferentes funções e modalidades de ensino desenvolvendo processos educativos, planejamento curricular e educacional, processos avaliativos e estratégias metodológicas do processo ensino-aprendizagem na área da Saúde.

- Compreender as relações entre as políticas públicas e a organização do SUS e os processos formativos na área da saúde.
- Analisar o trabalho e os processos de trabalho no SUS para a construção de propostas formativas em saúde.
- Desenvolver pesquisa que colaborem com a prática docente no âmbito locoregional do SUS.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

O desenho do curso é definido por 2 (duas) Unidades de Aprendizagem (UA), concebidas como modo de planejar, elaborar, organizar e realizar atividades, a serem constituídas dialogicamente no ambiente de sala de aula. Possibilita superar a linearidade de disciplinas e conteúdo, para integrá-los por meio da interdisciplinaridade de temas, conceitos e práticas. Agrega atividades estrategicamente definidas, valoriza o conhecimento dos estudantes e possibilita compreensão complexa dos fenômenos estudados. Cada UA é composta por 2 (dois) módulos conceituais, respectivamente Trabalho e Saúde, e Educação, Planejamento e Gestão. Os módulos são compostos por temas que dialogam entre si e com os demais, abrindo espaço para a estruturação do pensamento contextualizado, crítico e reflexivo.



O uso da territorialização nas atividades presenciais de campo, realiza a reconstrução de saberes e práticas dos estudantes, tendo em conta seus desejos, necessidades e interesses, promovendo a capacidade de pensar e resolver problemas, a autonomia, a autodeterminação e a autoria. Ademais contribui com a gestão local do SUS, por meio da elaboração de propostas de intervenção sobre problema identificado no território.

O curso será desenvolvido de forma descentralizada nas 5 regiões brasileiras, onde atuam as Escolas Técnicas de SUS e as Escolas de Saúde Pública, que são estruturas educacionais vinculadas aos Estados ou Municípios. Essas duas redes, totalizam 50 unidades escolares, e ofertam, em suas áreas de abrangência, processos educativos necessários à formação dos trabalhadores dos sistemas locais de saúde.

A perspectiva é que esses profissionais de saúde (cerca de 10.000) que atuam como preceptores no PMSA, estejam preparados após a especialização para formular, desenvolver, executar e apoiar processos educativos nos âmbitos estadual e municipal do SUS, junto às redes de escolas de saúde. Destaca-se ainda, que a formação de docentes e de especialistas como parte dessa estratégia do MS em parceria com EPSJV/Fiocruz, soma aos preceptores especializados, mais 1.000 profissionais de saúde advindos das esferas locoregionais.

O curso tem Carga Horaria de 360 horas, com duração de 8 meses e início das atividades de ensino previstas para maio de 2025. A oferta em Educação Híbrida compatibiliza:

- **184 horas presenciais com docentes**, sendo 40horas no território; 32horas síncronas na plataforma zoom para discussão de Casos (16 encontros 2horas); 16 horas para atividades avaliativas; 32horas de orientação (4horas/mês), e 64 horas (8horas/mês) para elaboração da proposta de intervenção;
- **176 horas à distância**, sendo 80 horas para estudos dirigidos para leitura e sistematização textos, análise de vídeos, e 96 horas para estudos na trilha de aprendizagem no AVA com acompanhamento virtual docente.

Haverá aproveitamento de estudos do curso de extensão (60hs) ofertado aos preceptores do PMSA. Segue a Matriz Curricular do Curso:

UNIDADE DE APRENDIZAGEM I (160horas)

Eixo Estruturante: Conhecendo o SUS, o trabalho e o uso do território em saúde: políticas, modelos e redes.

Objetivo: Dialogar sobre as bases conceituais do trabalho e do território no âmbito do Sistema Único de Saúde.

MÓDULO 1 (80 horas)

Eixo Temático 1: Trabalho, território e o trabalho em saúde

Objetivos Específicos:

- Compreender o trabalho como princípio educativo
- Refletir sobre o uso da categoria território, na formação de trabalhadores da saúde
- Desenvolver o processo de territorialização como estratégia pedagógica para consolidação da base territorial do sistema

Disciplina 1: Trabalho na sociedade contemporânea e na saúde

Conteúdo:

- Estado, políticas públicas e direitos sociais;
- Trabalho como princípio educativo e ontocriativo
- Trabalho em saúde
    - Organização e gestão no trabalho em saúde
    - Precarização do trabalho e do trabalho em saúde
- Desenvolvimento Tecnológico e suas implicações para o trabalho e trabalho em saúde
- Hierarquização dos saberes e práticas para o trabalho em saúde;
- Relações interseccionais no trabalho e o trabalho em saúde;

Disciplina 2: Pedagogia do Território

Conteúdo

- Modelos de desenvolvimento, globalização e território
- Determinação social da saúde, identidade e redes comunitárias ou de solidariedade;
- Processo de territorialização – o papel das informações em saúde
- Meio ambiente e a crise climática.
- Saneamento e tecnologias sociais

Disciplina 3: Base Territorial na Saúde – modelos e redes de atenção

Conteúdos:

- Modelos explicativos do processo saúde, doença e cuidado
- Modelos de atenção à saúde
- Os Territórios do SUS
- Redes de atenção à Saúde
- Modelos de Gestão em Saúde e suas implicações na APS e VS
    - Gestão Participativa
    - Novos arranjos administrativos

MÓDULO 2 (80 horas)

Eixo temático 2: Atenção Primária e Vigilância em Saúde no SUS: o trabalho dos ACS e ACE

Objetivos Específicos:

- Compreender história e princípios do SUS;
- Destacar as Políticas Públicas que subsidiam o trabalho do ACE e ACS
- Problematizar a integração do processo de trabalho do ACS e ACE

Disciplina 4: Construção Histórica do SUS: princípios e diretrizes

Conteúdo:

- A Construção Histórica da Saúde Pública no Brasil
- Os princípios doutrinários e operacionais do SUS
- Políticas da APS e VS
- Atenção à saúde para as populações em situação de vulnerabilidade

Disciplina 5: O processo de trabalho na APS e VS nas RAS – SUS

Conteúdo:

- Processo de trabalho da Atenção Primária à Saúde e da VS - concepções, contradições, disputas e potencialidades
- Princípios e estruturas operacionais da VS
- Diagnóstico de situação de saúde e condições de vida
- Informações e Registros em saúde
- Indicadores de Saúde para informação-decisão-ação

- Participação, Mobilização Social e Vigilância Popular em Saúde.

Disciplina 6: Integração da APS e VS: o trabalho territorializado dos ACS e ACE.

Conteúdos:

- A construção histórica da identidade profissional dos ACS e ACE
- A interseccionalidade no perfil profissional dos ACS e ACE
- O trabalho territorializado
- Interprofissionalidade e multidisciplinariedade no trabalho em equipe
- As TDICS no processo de trabalho na APS e VS

UNIDADE DE APRENDIZAGEM II (200horas)

Eixo Estruturante: Intervindo na base territorial do SUS para produção social de saúde - ações e dispositivos

Objetivo: Problematizar elementos teóricos e práticos da educação e do planejamento em saúde para o trabalho da preceptoria na base territorial do SUS.

MÓDULO 3 (80horas)

Eixo Estruturante: Educação na Saúde e a preceptoria para o SUS

Objetivos específicos:

- Conhecer os princípios da educação profissional;
- Conhecer as diferentes concepções de educação e saúde, no contexto do trabalho em saúde e na APS e VS;
- Compreender os princípios educativos que orientam a prática profissional dos trabalhadores da APS e VS.
- Exercitar metodologias científicas e de ensino-aprendizagem para o trabalho da preceptoria

Disciplina 7: Pressupostos da Educação Profissional e da Educação na Saúde

Conteúdo:

- Conceito de Educação em Saúde e suas diferentes concepções
- Educação biomédica
- Educação Popular em Saúde: práticas dialógicas, transdisciplinares e emancipatórias em saúde

- Educação permanente como estratégias para a qualificação e aperfeiçoamento do processo de trabalho em saúde
- Educação profissional inclusiva e as ações afirmativas para equidade e diversidade humana
- Qualificação profissional como relação social indissociável do trabalho
- Perspectiva crítica ao modelo de competências e objetivos de aprendizagem

Disciplina 8 - Preceptoria para a educação profissional técnica e a educação na saúde

Conteúdo:

- Concepção ampliada dos Técnicos em Saúde
- Tutoria, mentoria, preceptoria e suas relações pedagógicas no trabalho e na educação;
- Preceptoria na formação técnica dos ACS e ACE
- Relação social indissociável da formação e do trabalho
- Preceptor como educador com seus discentes e estes como educadores
- Mediação de conflitos. Negociação e pactuação
- Retorno aos educandos (feedback)
- Modelos de avaliação de aprendizagem - processual e participativa

Disciplina 9: Princípios educativos e científicos para os trabalhadores da saúde

Conteúdo:

- Metodologias científicas e pedagógicas para o apoio ao trabalho da preceptoria
- Teorias e Ferramentas de ensino-aprendizagem
- Teorias pedagógicas tradicionais e inovadores
- Metodologias ativas
- Ferramentas de ensino-aprendizagem
  - ABP – aprendizagem baseada em problema
  - ABP – aprendizagem baseada em projeto
  - Trabalho de campo - territorialização
  - Estudo de caso
  - Projeto de intervenção
- Ferramentas para Educação, comunicação e informação em saúde
  - Técnicas de reunião – roda, círculo de cultura, grupo de trabalho

- Dispositivos comunicativos – boletins, filipetas, cartazes, outros
- Meios para comunicação em saúde – contação de história, watts app, rádio, lives, padlet, outros

- Método cientifico
  - Como elaborar trabalho cientifico e técnico

MÓDULO 4 (120 horas)

Eixo temático: Planejamento e gestão para o processo de trabalho da preceptoria no âmbito do trabalho em saúde

Objetivos Específicos:

- Conhecer conceitos e metodologias de planejamento em saúde e do planejamento estratégico em saúde.
- Refletir sobre as diferentes abordagens e metodologias de planejamento aplicadas à saúde.
- Identificar as potencialidades e limitações das metodologias de planejamento.
- Aplicar conhecimentos teóricos na prática de planejamento territorial.
- Desenvolver o uso de ferramentas de planejamento.

Disciplina 10: Aspectos históricos do planejamento em saúde na América Latina e Brasil

Conteúdo:

- Origens do planejamento, conceitos e métodos
- Diferentes modelos de planejamento em saúde (Ênfase no PES)
- Conceitos fundamentais do planejamento e sua aplicação no setor saúde

Disciplina 11: Planejamento no âmbito do SUS

Conteúdo:

- Planejamento no SUS
- Instrumentos de Planejamento do SUS
- Planejamento integrado regional (RAS)

Disciplina 12: O processo de planejamento: um método para planejar

Conteúdo:

- Um método para planejar na APS e VS
  - Momento explicativo: conhecer o território e as condições de saúde
- Diagnóstico Situacional

- Identificação de Prioridades
- Causas e indicadores do problema
  - Momento Normativo - formulação de Planos (objetivos e metas)
  - Momento estratégico - análise de viabilidade
  - Momento tático-operacional
- Implementação, monitoramento e avaliação
- Avaliação em saúde
- Indicadores de saúde

Disciplina 13: Ferramentas de planejamento

Conteúdo

- Ferramentas de apoio ao processo de planejamento em saúde
- Tempestade de ideias (brainstorm)
- Matriz SWOT/FOFA,
- Matriz GUT,
- Martiz 5w2h

METODOLOGIA

O curso tem por base a proposta Freiriana de educação problematizadora, na qual o estudante e o professor dialogam para produção de conhecimento, reconhecendo seus saberes prévios e singulares. Nos momentos presenciais serão realizados círculos de cultura que tematizam os conteúdos teórico-práticos dos módulos. Pari passu, serão desenvolvidas em grupos etapas de um diagnóstico de condições de vida e situação de saúde, de recortes territoriais do município onde serão abrigadas as atividades presenciais, podendo ser na área de abrangência de uma ou mais escolas de saúde. As etapas do diagnóstico acompanham os 5 momentos presenciais, em diálogo com os conteúdos teóricos-conceituais da aprendizagem. No último momento presencial, serão apresentadas propostas de intervenção sobre situações-problema identificadas, como contribuição a gestão da saúde local.

Os círculos de cultura serão organizados de modo a propiciar a participação ativa dos estudantes e dos tutores de cada turma – são cerca de 300 turmas com 25 pessoas cada, de modo a valorizar o conjunto de experiências formativas, de trabalho e de vida. A proposta é possibilitar o diálogo e a

reflexão crítica das atividades educativas, expondo ideias e inquietações no coletivo, e relacionando-as a atuação profissional nos vários cenários de práticas do SUS.

A problematização e a territorialização utilizada nos momentos presenciais e síncrono de ensino, objetivam ressignificar os conhecimentos trabalhados no ambiente virtual de aprendizagem e os desdobramentos na vivência dos estudantes, procurando sistematicamente valorizar as dimensões individual e coletiva e os aspectos implicados na práxis educativa. Ainda como atividade presencial, será utiliza a plataforma zoom, para momento síncronos de algumas atividades de ensino, para ampliar a discussão sobre temas-textos, vídeos, e discussão do processo avaliativo.

Será utilizada a estratégia de ensino à distância por meio de uma trilha de aprendizagem organizada em conformidade com os objetivos de ensino do curso, em um Ambiente Virtual do Conselho de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), como parte do processo pedagógico, dinamizado pela mediação de tutores de aprendizagem, com vista a sedimentar os conhecimentos trabalhados nos momentos presenciais.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Avaliação é parte das atividades de ensino tendo como finalidade acompanhar o desenvolvimento de cada estudante em seu percurso formativo, para adequar as estratégias pedagógicas e melhora o aproveitamento da aprendizagem. Serão feitos 3 momentos avaliativos:

- Processual onde serão mensurados os processos participativos por meio do número de acessos ao Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA) – pelo menos 2 por semana (peso 1) + participação nos Fóruns específicos dos módulos, que serão abertos no início e fechados ao final de cada módulo, dinamizados temas a serem discutidos por meio de perguntas disparadoras (peso 2);
- Somativa – feita por módulo, utilizando o recuso de quiz (peso 1) + 1 atividade de leitura e síntese narrativa (peso 2);
- Formativa – momento onde o estudante se posiciona como sujeito do conhecimento, por meio de uma atividade dissertativa reflexiva-critica, sobre os conteúdos trabalhados em cada módulo, associando-o a sua prática profissional e a docência – pode ser utilizado o wiki (peso

1) + resposta ao estudo de caso (peso 2) + elaboração de propostas – territorialização, plano de aula, plano educativo (peso 3).

Os resultados parciais de cada processo avaliativo, serão somados e divididos por 3, como nota final de cada módulo, cujo valor deve ser 7,0 (sete). O estudante caso não cumpra como o percurso avaliativo, terá direito a recuperação, durante o período de desenvolvimento da unidade de aprendizagem

Ao final do curso, o educando apresentará um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a forma de um projeto de intervenção (PI), para um território e uma situação problema identificada na realidade local. O PI deve articular os componentes curriculares da especialização, demostrando domínio do saber incorporado à sua pratica profissional.

Em consonância com as normas da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, ao final do curso será atribuído um dos seguintes conceitos: excelente (A – entre 10 e 9); bom (B – entre 8,9 e 7,5); regular (C entre 7,4 e 6); insuficiente (D - inferior a 6). Ressalta-se ainda que para sua aprovação o estudante deverá apresentar 75% de presença em cada disciplina e no curso em sua fase de concentração (fase presencial).

CERTIFICAÇÃO

A certificados será expedida pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz ou pelas Escolas de Saúde que aderiram ao projeto e são autorizadas a certificar cursos *lato sensu* por seus respectivos conselhos de educação.

Pode haver certificação intermediária – Aperfeiçoamento em Educação Profissional Técnica em Saúde com foco na APS e VS, desde que o estudante cumpra carga horaria de 180 horas com 75% de frequência correspondente.

CRONOGRAMA DO CURSO

O início das atividades de ensino está previsto para 2025, com possibilidade de duas entradas de turmas, uma em 19 de maio e outro 4 de agosto, conforme cronograma abaixo:

MÓDULOS	1ª entrada de Turmas - 2025								2ª entrada de turmas -2025					e 2026		
	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março
M 1 - Trabalho, território e o trabalho em saúde																
Disciplina 1: Trabalho na sociedade contemporânea e na saúde	19 a 30								4 a 15							
Disciplina 2: Pedagogia do Território		02 a13							18 29							
Disciplina 3: Base Territorial na Saúde – modelos e redes de atenção		16 a 27								1 a 12						
M 2 - Atenção Primária e Vigilância em Saúde no SUS: o trabalho dos ACS e ACE																
Disciplina 4: Construção Histórica do SUS: princípios e diretrizes		30 a	11							15 a 26						
Disciplina 5: O processo de trabalho na APS e VS nas RAS – SUS			14 a 26							29 a	10					
Disciplina 6: Integração da APS e VS: o trabalho territorializado dos ACS e ACE			28 a	8							13 a 24					
M 3 - Educação na Saúde e a preceptoria para o SUS																
Disciplina 7: Pressupostos da Educação Profissional e da Educação na Saúde				11 a 22							27 a	7				
Disciplina 8: Preceptoria para a educação profissional técnica e a educação na saúde				25 a	5							10 a 21				
Disciplina 9: Princípios educativos e científicos para os trabalhadores da saúde					8 a 19							24 a	5			
M 4 -Planejamento e gestão para o processo de trabalho da preceptoria no âmbito do trabalho em saúde																
Disciplina 10: Aspectos históricos do planejamento em saúde na América Latina e Brasil					22 a	10							8 a 29			
Disciplina 11: Planejamento no âmbito do SUS						13 a 31								5 a 23		
Disciplina 12: O processo de planejamento: um método para planeja							3 a 21							26 a	13	
Disciplina 13: Ferramentas de planejamento							24 a	12							16 a	6

COORDENAÇÃO

Professor Dr. Mauricio Monken

CORPO DOCENTE DA EPSJV

Nome	Titulação	Atuação na(s) Disciplina(s)
Ana Cristina Gonçalvez Vaz dos Reis	Doutora	Informação e Registros em Saúde
Anamaria D´Andrea Corbo	Doutora	Políticas de Saúde a APS
Angélica Fonseca	Doutora	Atenção à Saúde e APS
Carina Pacheco Teixeira	Mestre	Políticas de Saúde
Edilene de Menezes Pereira	Mestre	Meio Ambiente e Territorialização
Elenice Cunha Machado	Pós-doutora	Planejamento em Saúde e APS
Fernanda do Nascimento Martins	Doutora	Informação e Registros em Saúde
Gladys Miyashiro Miyashiro	Mestre	Epidemiologia
Gianne Cristina dos Reis	Doutora	Trabalho e Educação Profissional
Gracia Maria de Miranda Gondim	Doutora	Vigilância em Saúde e Territorialização
Gregório Galvão de Albuquerque	Doutor	Tecnologias da Informação e Comunicação
Ingrid D´avilla Freire Pereira	Doutora	Políticas de Saúde, Educação na Saúde
Isabella Koster	Doutora	Trabalho e Educação Profissional
José Mauro da Conceição Pinto	Doutor	Informação e Registros em Saúde
Marcia Valéria Guimarães Cardoso Morosini	Doutora	Trabalho e Educação Profissional
Maria Ruth dos Santos	Doutora	Políticas de Saúde
Mariana Lima Nogueira	Doutora	Atenção à Saúde e APS
Mauricio Monken	Pós-doutor	VS e Territorialização
Monica Marxsen de Aguiar Rocha	Mestre	Atenção à Saúde, Educação Popular
Paulo César de Castro Ribeiro	Doutor	Política Planejamento e Gestão em Saúde
Simone Cristina da Costa Ferreira	Doutora	Política Planejamento e Gestão em Saúde
Vandelei Pasqual	Doutor	Geoprocessamento em Saúde

Serão selecionados e contratados 960 docentes nos espaços locoregionais onde estão distribuídas as Redes de Escolas Técnicas do SUS e Escolas de Saúde Pública, os quais serão submetidos a uma Capacitação Docente, para que estejam aptos a acompanhar o processo de ensino e aprendizagem da Especialização junto aos educandos nas diferentes modalidades de ensino do curso.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Edição: 3, Seção: 1, p. 19, 06 jan. 2021

CANÁRIO, R. (Org.). Formação e Situações de Trabalho. Lisboa: Porto, 2003.

CASTRO, N. Organização do trabalho, qualificação e controle na indústria moderna. In: MACHADO, L. R. S. et al. (Orgs.) Trabalho e Saúde. Campinas, Papirus, 1992.

CATANNI, A. Trabalho e Tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes, 1997. EPSJV. Projeto Político Pedagógico. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2005.

DELUIZ, Neise. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. Boletim Técnico Senac, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 15-21, maio-ago. 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, esp., p. 1.087-1.113, out. 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. Trabalho necessário, Niterói, ano 3, n. 3, p. 1-26, 2005b. Disponível em:

FONSECA, Celso S. História do Ensino Industrial no Brasil. Rio de Janeiro: Tipografia da Escola Técnica Nacional, 1961. 2v.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Tradução de Galeno de Freitas. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 307 p.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Cortez & Moraes: São Paulo, 1979, p. 53.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p.93.

FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade. 14. ed, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983, p.150.

KUENZER, Acácia. Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LEHER, EMT; RUELA, HCG. Formação Critica de Professores da Área da Saúde: uma experiência de cooperação entre Brasil e Uruguai. Rio de Janeiro: EPSJV, 2020

MANFREDI, Silvia M. Educação Profissional no Brasil São Paulo: Cortez, 2002.

MORALES-GOMEZ, Daniel A.; MOE, Judith A. Perspectivas sobre educación y trabajo. Cinterfor Boletin, Montevideo, vol. 110, maio, 1989. p. 135-155

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. *Aprendizagem significativa*: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

FRIGOTTO, G. Trabalho, educação e tecnologia: treinamento polivalente ou formação politécnica? In: SILVA, T. T. (Org.) Trabalho, Educação e Prática Social. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1991.

GALVÃO, E. Entrevista concedida a Isabel Brasil Pereira. Brasília, 2000. HARVEY, D. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola. 1996.

MACHADO, L R. de. Qualificação do trabalho e relações sociais. In: FIDALGO, F. (Org.) Gestão do Trabalho e Formação do Trabalhador. Belo Horizonte: Movimento da Cultura Marxista, 1996.

MARQUES, C. As necessidades do Sistema Único de Saúde e a formação profissional baseada no modelo de competências. Formação, 2(5): 17-27, maio 2002.

PEREIRA, I. B. Políticas de Saúde e Formação de Trabalhador. Série Trabalho e Formação em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

PEREIRA, I. B. & STAUFFER, A. A formação das qualidades sensíveis do trabalhador como conteúdo do Ensino Médio. In: Temas de Ensino Médio: formação. Rio de Janeiro: Fiocruz/ EPSJV, 2005.

RAMOS, M. N. A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

REZENDE, A. L. M de. Saúde: dialética do pensar e do fazer. São Paulo: Cortez, 1987. SANTOS, I. dos. Entrevista concedida a Isabel Brasil Pereira, 2000.

SANTOS, I. dos. Escolas Técnicas de Saúde do Sistema único de Saúde (ETSUS). Entrevista. Revista Formação, 2(5): 87-92, maio 2002.

SANTOS, I.dos. & CHRISTÓFARO, M. A. C. A Formação do Trabalhador da Área da Saúde. Divulgação em Saúde para Debate, 14 ago.1996.

SANTOS, J. A. A trajetória da educação profissional. In: LOPES, E. et al. (Orgs.) 500 anos de Educação no Brasil. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. Trabalho, Educação e Saúde, 1(1): 131-52, mar. 2003.

SÓRIO, R. & LAMARCA, I. Novos desafios das escolas Técnicas do SUS. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 8(2), 1998.

SCHEFFER, Mario; BIANCARELLI, Aureliano; CASSENOTE, Alex. Demografia médica no Brasil: dados gerais e descrições de desigualdades. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e Conselho Federal de Medicina, 2011.

SCHEFFER, Mario; BIANCARELLI, Aureliano; CASSENOTE, Alex. Demografia médica no Brasil v. 2. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e Conselho Federal de Medicina, 2013.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena B.; COSTA, Vanda R. Tempos de Capanema 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, Paz e Terra, 2000